



Caderno de Resumos

XIV miniENAPOL de Semiótica – 2015

Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas

Universidade de São Paulo

São Paulo,

29 de setembro a 2 de outubro de 2015.

AS MANIFESTAÇÕES EMOTIVAS NO FACEBOOK

ALBUQUERQUE, Milena do Socorro Oliveira (Doutorado - PUC/RJ)

Esta apresentação tem por objetivo analisar a usabilidade da rede Facebook como um espaço das manifestações emotivas após a finitude de uma vida. Manifestações comoventes, cada vez mais, são visualizadas e compartilhadas nesse ciberespaço, proporcionando a interatividade entre os vivos com o tema “mortos” e “morte”, que levam ao aumento da visibilidade, dando uma sobrevida àquele que morreu. A relevância desse universo tecnológico em entender como as pessoas usam a internet para reconfigurar suas manifestações de afeto, tristeza, lembranças, homenagens, especialmente nas áreas mais sensíveis da vida, estimulou a análise de alguns depoimentos extraídos do Facebook, que inclusive modificou sua política de privacidade, transformando-se em memorial online, como forma de manter todo o conteúdo publicado e visível pela pessoa após a sua morte. Como método para a realização da pesquisa foram elaborados três fases no procedimento. A primeira fase correspondeu à seleção de seis mensagens veiculadas no Facebook. Em seguida, foram analisadas e discutidas sob a nova ótica dos rituais online. E a terceira e última fase, ainda em andamento, inicia-se um processo, por meio da própria rede, de entrevistas com os autores dessas mensagens. Com base nos estudos de Morin (1997), Rodrigues (2006), João José Reis (1991), Philippe Ariès (2003), Van Gennep (2011), procurou-se refletir sobre a concepção da morte e dos rituais que ajudam no processo de separação entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos. Em paralelo a isso, utilizou-se também da visão de Sodré (2002), Henry Jenkins (2009) e Rosa e Santos (2013), que discutem o avanço tecnológico, o ciberespaço e a usabilidade do Facebook como canal de manifestações e expressões que reafirmam tais questionamentos para melhor compreender as novas transformações nos rituais fúnebres. Uma tecnologia interativa no mundo virtual, onde identidades são criadas pela representação e reconhecimento a partir da visibilidade dos outros.

Palavras-chave: Facebook; expressões emotivas; rede social; morte; rituais

COREOGRAFIAS EQUÍVOCAS EM TORNO AO SIGNO TECNOPOÉTICO

ALEJANDRA RÉ, Anahí (Doutorado – Universidad Nacional de Córsoba e Universidad Nacional de San Luis)

Ante a crescente proliferação de obras que emergem no marco das denominadas “poéticas tecnológicas”, a teoria estética e literária se plantea uma série de novos problemas relativos às definições das obras mesmas e suas abordagens de leitura. Se bem que a técnica tem sido um eixo importante das discussões nesta disciplina durante o século XX, as modificações introduzidas na literatura e nas artes pelo uso de tecnologias digitais parecem ter gerado confusões entre as categorias clássicas de continente y conteúdo das obras, e deslocamentos do foco desde o representado para o representante, ou do significado para o significante. Se bem estes deslizamentos estavam presentes em movimentos experimentais e de vanguarda prévios, se aceleram e potenciam com a expansão de dispositivos digitais de registro, manipulação e reprodução, condicionando nossas leituras e convidando-nos a pensar na obsolescência de alguns conceitos e categorias operativas dos estudos literários. Partindo do conceito de artefato estético postulado por Jean Mukarovsky para pensar a dimensão material da obra de arte entendida como fato sígnico, consideramos que certas aproximações ao problema da técnica e a consideração dos distintos grados de tecnicidade dos objetos técnicos de acordo a perspectiva de Gilbert Simondon, bem como a atenção para a multidimensionalidade de linguagens digitais, podem contribuir com uma definição mais precisa do aspecto material das obras que conformam o novo paradigma e das problemáticas que estas planteiam.

Palavras-chave: artefacto; linguajes; artes; tecnologia

QUAL É O DRESS CODE? CORPO, PERFORMANCE E SUBJETIVIDADES NA ESTÉTICA FEMININA EVANGÉLICA

ALVES, Rita de Cássia Gonçalo (Mestrado – PUC/RJ)

Além de suas propriedades físicas e biológicas, o corpo se configura como portador de signos tais como os modos de falar, portar-se e vestir-se. Entre as mulheres evangélicas, um dos principais conjuntos de signos marcadores de distinção reside nas roupas. O vestuário feminino evangélico configura-se como um código de comunicação que não apenas distingue tais mulheres de outras, mas também as conforma enquanto grupo ou categoria social. Essa estética é caracterizada pelo atributo da convocação, pela qual as evangélicas são compelidas ao performativo de responder ao “outro” as características de sua identidade religiosa por meio das roupas. Neste sentido, prescrições morais, frequentemente, se coadunam com juízos estéticos que são feitos sobre as vestes, onde dualismos como “bonito x feio” e “aprovável x reprovável” são classificados e (re)interpretados em termos

de moralidade. Com base nestas concepções, o trabalho proposto tem por objetivo interpretar como a ética evangélica contempla a estética feminina como um importante elemento de distinção social. Busca-se observar de que forma as subjetividades se manifestam por este tema em sítios da web e nos discursos de mulheres evangélicas da região metropolitana do Rio de Janeiro, e como experiências religiosas e culturais operam nos distintos modos de vestir-se, performar-se e julgar o belo no que tange à estética feminina. Com isso, veremos como a relação entre a moral e o juízo estético possibilita a confluência de visões de mundo sobre o vestuário e a estética capilar das protestantes. Para tanto, o trabalho utiliza-se do diálogo entre os conceitos de distinção em Pierre Bourdieu e performatividade e materialidade em Judith Butler, os três como constructos de uma ética corporal e comunal, para o entendimento da gestão e regulação dos corpos femininos portadores de significados sociais.

Palavras-chave: corpo; juízo estético; modéstia; performance; distinção

SEMIÓTICA E A FABRICAÇÃO ESTEREOTIPADA DA IDENTIDADE VISUAL DE GÊNERO

ARAÚJO, Murillo Clementino de (Mestrado – USP)

Esta proposta de trabalho tem como objetivo analisar a identidade visual da cartunista Laerte Coutinho produzida a partir da prática da travestilidade, a qual foi adotada publicamente pela artista desde 2010. Para tanto, o corpus escolhido foi uma fotografia veiculada na revista *Época*, em matéria de novembro de 2012. Com base em formulações teóricas desenvolvidas por Blikstein (2003), a análise demonstra como a realidade é recortada pela percepção humana em função de comportamentos engendrados na práxis social. Assim, a semiiose é produzida a partir do recorte de traços discriminatórios de identificação/diferenciação que são recobertos por traços ideológicos de modo a resultar na construção de corredores isotópicos que formam estereótipos responsáveis por guiar a percepção humana da realidade. A discussão de tal processo semiótico é complementada à luz dos estudos de Amossy e Herschberg-Pierrot (2011) sobre a apresentação de si e sobre os estereótipos e clichês, bem como à luz das reflexões de Floch (1985, 2000) sobre a semiótica plástica e o semissimbolismo como formas de construção de identidades visuais. Desse modo, é possível verificar que a prática da travestilidade, ao fazer o cruzamento entre as identidades visuais convencionadas socialmente para os gêneros masculino e feminino, denuncia a arbitrariedade dos signos (Saussure, 2012) e aponta como a realidade percebida é uma construção sociocultural humana. Na medida em que abala uma visão de mundo cristalizada e naturalizada, causando estranhamento, a travestilidade

funciona, portanto, como uma forma de poética. Assim, a semiótica e a poética podem contribuir para o debate contemporâneo sobre percepção, gênero, estereótipo e preconceito.

Palavras-chave: Laerte Coutinho; travestilidade; identidade visual; gênero

ENTRE A SEMIÓTICA E BAKHTIN: O ENCARTE DE UM ÁLBUM DE CANÇÃO

BASSO, Danylo Ferreira Leite (Mestrado – USP)

A presente proposta de diálogo tem como base a pesquisa de Mestrado “Do útero ao túmulo e do túmulo ao útero: a(s) morte(s) e a(s) vida(s) do álbum SETEVIDAS, de Pitty”, que ainda se encontra nos primeiros dias de vida. A pesquisa pretende investigar, portanto, o gênero álbum de canção. E, neste sentido, configura-se como corpus de análise: as canções e suas respectivas posições no todo, o encarte, partes de performances e de videocliques. Trata-se mesmo de um corpo extenso, entretanto, vale dizer que por baixo de toda esta gordura corpórea existe um esqueleto básico e recorrente. Em outras palavras, vamos ao encontro das invariantes que sustentam as variantes, como nos fala Hjelmslev. Neste momento, traremos para ‘arena discursiva’ (Bakhtin) o encarte. É o encarte o elemento tátil (percepção) do álbum, visto que é com ele em mãos que podemos acompanhar as canções. Mais que isso: trata-se ele do enunciado responsável por registrar a enunciação, porque esta materialidade dá-nos certeza sobre a construção poética das canções, que por vezes, apenas via escuta (ainda que escuta ativa) nos escorre pelos dedos. Ainda no encarte se encontra a fotografia que inaugura qualquer álbum, a qual se configura como o ‘hall’ de entrada. Trata-se, então, do primeiro elemento a nos invadir, via ato de olhar. O objetivo da proposta, assim, é de elucidar o encarte como plano de expressão que corrobora para o ‘percurso gerativo de sentido’ do plano do conteúdo: qual a relação entre uma canção e outra? Qual o diálogo firmado entre a imagem e as canções? Que sentido se gera com esta disposição de canções e não outra? Haveria, pois, uma narrativa subjacente a percorrer todas as canções? As bases teóricas e metodológicas estão calcadas na Semiótica greimasiana, com certo flerte com a semiótica da canção, de Tatit, e com a filosofia da linguagem de Bakhtin e seu Círculo.

Palavras-chaves: semiótica da canção; círculo de Bakhtin; gêneros do discurso; álbum de canção

O TRADUTOR COMO MOLA PROPULSORA DE NOVOS SENTIDOS: ENTRE O JAPÃO E A AMÉRICA

CABRAL, Thyago Coimbra (Iniciação Científica – USP)

Esta comunicação tem como escopo analisar a existência de influências dos agentes envolvidos na adaptação do objeto não mais e tão somente como tradução interlingual, mas como pivôs das recontextualizações de enunciados, que funcionam como conteúdos semióticos valiosos (Ueda e Morales, 2006), erigindo efeitos de aceleração, desaceleração, tomada, retomada de direção abarcadas na tradução intersemiótica (Jakobson, 1975), que se faz presente nas obras, tanto no plano da expressão quanto no do conteúdo. Nossa questão principal é: como se deu essas diferenças entre as versões americanas (brasileira e norte-americana) em comparação ao original japonês e, ainda, como se dão as diferenças entre a versão brasileira e a norte-americana? Até que ponto o trabalho de tradução realizado influencia o ponto de vista do enunciatário sobre o produto? O objeto analisado são três versões da mesma obra, o mangá (HQ japonês) “不思議の国の美幸ちゃん” (“Fushigi no Kuni no Miyuki-chan”) e as versões Miyuki-chan in Wonderland (TOKYOPOP, 2003) e Miyuki-chan no País das Maravilhas (JBC, 2010), do grupo de mangakás (autoras de mangás) CLAMP. Nossa análise coloca em confronto os universos de valores que se tensionam paralelamente (tanto os presentes na obra quanto o japonês, o brasileiro e o americano), bem como verifica como a lógica do mangá, a língua e a linguagem japonesas (com suas onomatopeias e mimeses quase intraduzíveis) apresentam-se, ora como inevitável ruptura do progresso contínuo da leitura, ora sequer estão presentes, não obstante a pesada e irrefutável existência (e persistência) do contexto japonês em cada quadrinho.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; semiótica tensiva; Mangá

CASTELO RÁ-TIM-BUM: UMA ANÁLISE DO ATOR NINO

CASTRO, Carolina Mazzaron de (Mestrado – Universidade de Franca)

A série educativa audiovisual Castelo Rá-Tim-Bum completou em 2014 vinte anos e até hoje é transmitida pela TV aberta e fechada. Possui noventa episódios e um especial de natal, que foram produzidos pela TV Cultura entre 1994 e 1997. Os episódios são em torno de vinte sete a trinta minutos e divididos em dois blocos com a inserção de intervalos comerciais, que misturam conteúdos narrativos e educativos. Há uma estrutura narrativa básica que gira em torno de uma família composta pelo Nino, um garoto de 300 anos, seu tio feiticeiro Dr. Víctor e sua tia bruxa Morgana. Os quadros educativos tratam de temas como: instrumentos musicais, poesias, figuras

geométricas, números, danças, diversidades culturais, línguas diferentes, entre outros. A intersecção dessas estruturas estabelece um contrato fiduciário com o sujeito telespectador, ou seja, um contrato estabelecido implicitamente entre o enunciador (Castelo) e o enunciatário (público infantil). Nesta comunicação objetivamos apresentar uma análise do ator Nino, personagem principal da série, com base nos conceitos na semiótica francesa, a fim de identificarmos seus papéis temáticos, figurativos, actanciais e passionais, pois acreditamos que nesse ator concentra-se uma das principais causas de adesão ao Programa, principalmente pela identificação do enunciatário telespectador ao ator Nino, cujo papel temático principal é o de aprendiz aluno.

Palavras-chave: semiótica; Nino; Castelo Rá-Tim-Bum

DOROTHY E A QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM L. FRANK BAUM

CHIOVATTO, Ana Carolina Lazzari (Mestrado – USP)

Considerando o quadro atual dos estereótipos de gênero na nossa cultura e sociedade, o presente trabalho aborda a questão da estereotipagem de gêneros na literatura infantil e nos contos de fadas, analisando especificamente a trajetória de Dorothy Gale, a protagonista do conhecido romance *O Maravilhoso Mágico de Oz* (1900), de L. Frank Baum (1856-1919), e destacando principalmente como se dá a quebra dos estereótipos de gênero na representação dessa personagem no nível discursivo e narrativo do texto. Como os estereótipos acontecem no nível discursivo, por meio da figurativização, em que se situam as posições ideológicas do texto, é possível inferir a ideologia da representação do feminino realizada pelo autor, ao ressaltar a presença de determinadas marcas enunciativas. Além disso, também se nota divergência nos papéis actanciais desempenhados por Dorothy enquanto ator, tanto no programa narrativo de base quanto nos programas de uso, em relação àqueles desempenhados por personagens femininas em contos de fadas clássicos, como os de Grimm, Perrault e Andersen. Para demonstrar como se dá a representação do feminino em Baum, com a protagonista Dorothy, e como ela se diferencia de textos literários afiliados ao mesmo gênero literário, serão analisados alguns trechos de três dos quatro primeiros romances de Oz – além do *Mágico*, *Ozma de Oz* e *Dorothy e o Mágico em Oz*, em perspectiva comparada a contos de fadas.

Palavras-chave: estereótipo; representação do feminino; literatura infantil; *O Mágico de Oz*; L. Frank Baum

MEMÓRIA E DISCURSO NAS JORNADAS DE JUNHO DE 2013: ENTRE AS COERÇÕES DE GÊNERO E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DA CHARGE E DO EDITORIAL

COSTA, Marcos Rogério Martins (Doutorado – USP)

Em 2013, as ruas eram tomadas por multidões que queriam grandes reformas econômicas, políticas e sociais. Essas manifestações foram nomeadas "Jornadas de Junho". Objetivamos compreender como as Jornadas de Junho foram construídas "no" e "pelo" discurso desde suas primeiras veiculações midiáticas. Para isso, propomos investigar a categoria da memória emparelhada aos modos de existência de modo a apreender na imanência dos textos como as Jornadas de Junho adentraram na história da sociedade brasileira contemporânea. Como metodologia, selecionamos dois gêneros distintos, a charge e o editorial, publicados no mesmo dia, 13 de junho de 2013, no jornal *Folha de São Paulo*. Nosso estudo é de caráter interdisciplinar, uma vez que emparelha, de um lado, a semiótica da Escola de Paris (GREIMAS; COURTÉS, 2008; FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001) e, de outro, a filosofia bakhtiniana. Respeitando as distintas epistemologias que alicerçam essas disciplinas, analisamos a temática, a forma composicional e estilo dos dois gêneros. Das diferentes coerções genéricas às distintas estratégias discursivas empregadas, apreendemos um modo peculiar de habitar o campo de presença nos gêneros confrontados. Como resultado deste estudo, pudemos apreender que essa diferença na configuração do campo de presença validava, mais ou menos, a postura axiológica do veículo de comunicação em que era difundido, bem como relativizava os posicionamentos dos atores da enunciação e os do enunciado. Esses fatores contribuíam, por sua vez, para sustentar ora uma memória discursiva mais concessiva (embora X, Y), ora uma memória discursiva mais implicativa (se X, logo Y).

Palavras-chave: semiótica; filosofia bakhtiniana; memória; ator; presença sensível

ESTRATÉGIAS DE SIGNIFICAÇÃO: ESTUDO DE SIGNOS VERBAIS E NÃO VERBAIS APLICADOS ÀS CAPAS DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO

COUTINHO, Taís de Souza (Mestre – UEMG)

Estudo da aplicação dos signos verbais e não verbais às capas do jornal *Folha de São Paulo*. Estratégias de significação. Observação dos códigos sintáticos e semânticos utilizados com o objetivo de provocar determinados estímulos. As representações existentes nas capas podem ter significados diferentes de acordo com o interpretante. O processo de percepção do signo acontece, às vezes, de forma imediata, porém, os cenários social,

político e econômico interferem na interpretação. Fotos e textos podem induzir o leitor a variados significados. É possível perceber a utilização de símbolos comuns ao imaginário do ser humano e também da ligação desses signos conhecidos a outros, dando uma nova significação, dependendo do contexto da notícia. Os poderes sugestivo, indicativo e argumentativo dos signos são objetos do estudo. Isso faz com que o leitor entenda rapidamente a mensagem, mesmo que ela não seja tão óbvia e faça correlações possíveis de signos. A pesquisa visa estudar essa relação entre signo, objeto e seu interpretante nas capas da “Folha de São Paulo”, sob a luz da semiótica de Charles Sanders Peirce, Roland Barthes e Umberto Eco. As leituras que esses autores propõem dos signos e suas representações servem como base para a análise.

Palavras-chave: comunicação; semiótica; jornalismo; Folha de São Paulo

SEMIOTIZANDO CHARDIN: UMA PROPOSTA

DEMARCHI, Guilherme (Doutor – USP)

Em 1955, é publicada, postumamente, pela primeira vez “O fenômeno humano”, obra prima do cientista e padre jesuíta Pierre Teilhard de Chardin. Nesta obra, o autor sintetiza o modelo de cosmologia por ele desenvolvido em suas pesquisas, sendo, portanto, muito mais do que uma simples tentativa de conciliação entre a Teoria da Evolução, de Darwin, com o Cristianismo: é um modelo em que o processo evolutivo é ele próprio guiado pela divindade. A proposta de Chardin envolve basicamente três eixos: 1) a evolução se dá de forma ascendente, por diferenciação das espécies e sua reunião em grupos com base em suas semelhanças; 2) a admissão de uma Noosfera, camada que abrange todo o pensamento humano e que também sofre transformações, a exemplo da Biosfera ou da Litosfera; 3) a evolução é gerada pela atração do chamado Ponto Ômega, elemento sobre o qual todo o Universo se convergirá. O modelo de Chardin, portanto, poderia ser compreendido sob uma perspectiva semiótica, isto é, com o instrumental proposto por Greimas, Fontanille e Zilberberg, principalmente, seria possível a compreensão do modelo evolutivo a partir de processos de triagem e mistura. À Noosfera, por sua vez, caberia uma compreensão a partir dos estudos sobre as axiologias e ideologias, sobre o “crer” e o “saber”, enquanto que a atração do Universo pelo Ponto Ômega corresponderia à atração do sujeito pelo seu objeto, até que se obtenha a conjunção e a integração dos dois actantes. Se nossa pesquisa de doutorado, a qual culminou na tese “Da paixão à ressurreição: uma análise semiótica” encerrou-se, após o estudo dos textos dos Evangelhos, com uma reflexão acerca da proposta de Teilhard, entendemos que esta poderá dar espaço a uma nova pesquisa.

Palavras-chave: Chardin; evolução; cristianismo; Noosfera

ASPECTOS SENSÍVEIS E FORMAS DE VIDA NO CONTO “PASSEIO NOTURNO”

DUARTE, Renata Cristina (Doutorado – UNESP/Araraquara)

O presente trabalho tem como objeto de estudo o conto “Passeio Noturno” (parte I), do autor brasileiro Rubem Fonseca, e, para proceder à análise, utiliza o aparato teórico-metodológico da semiótica francesa. Neste conto, observa-se a figurativização de um homem executivo bem sucedido financeiramente e pertencente a uma família nos padrões da sociedade ocidental contemporânea. Todavia, por meio de sua práxis pessoal, esse sujeito realiza uma performance inesperada, do ponto de vista do enunciatário, na tentativa de restituir algum sentido ao seu cotidiano dessemantizado. Dessa maneira, constrói-se o parecer de um homem comum, que segue os padrões da sociedade em que está inserido e que respeita as normas e a moral coletiva, mas, na verdade, realiza performances que rompem com os comportamentos em uso requeridos e instaura assim um modo de ser e agir individual. A partir disso, objetiva-se, pois, analisar a forma de vida desse sujeito construída no conto, bem como as performances que levam esse sujeito a romper com a moral coletiva e instaurar uma nova forma de vida baseada na ética do querer. A hipótese é de que a forma de vida manifestada por esse ator baseia-se essencialmente nessa segmentação entre o ser e o parecer, isto é, entre a manutenção de uma imagem perante a sociedade e o ser que deseja romper com os usos estabelecidos. Esta proposta se justifica, pois, sob esse ponto de vista teórico, a análise do texto literário constitui também material para a análise da cultura brasileira.

Palavras-chave: formas de vida; semiótica francesa; conto brasileiro contemporâneo; Rubem Fonseca

OS TRES NÍVEIS EM “CONSTRUÇÃO”: HUMANO, SUB-HUMANO E DESUMANO

FERREIRA, Adriana Barbosa (Iniciação Científica – USP)

A música é uma das artes que mais encantam as pessoas. Os signos, a melodia, um em relação aos outros, produzem efeitos de sentido nos quais uma palavra pode ir além do seu significado “mais conhecido” popularmente atingindo outros níveis de leitura. O presente artigo tem por objetivo realizar uma breve análise da música “Construção” de autoria do cantor e compositor brasileiro Chico Buarque de Holanda tendo como base A Sistemática das Isotopias, de Rastier. Nosso estudo situa-se na área de estudos lexicais de enfoque semiótico. No decorrer da análise, mostraremos como “Construção” apresenta esses três níveis de leituras (humano, sub-humano e desumano). já mencionados pelo professor Luiz Tatit em sua obra

O Cancionista (1996). Nossa pesquisa está baseada nas isotopias apoiadas nos lexemas parede e pacote. Mostramos como cada nível representa um estado de alma da personagem operário, e como cada nível também reflete e trabalha com o sentido desses lexemas. Cada nível é composto por um par do tipo paredes/pacote: (1) paredes sólidas/pacote flácido, (2) paredes mágicas/pacote tímido, (3) paredes flácidas/pacote bêbado. Para fins didáticos, marcamos cada isotopia com cores diferentes. Para além dos efeitos de sentido que cada nível produz, veremos que tais efeitos contrastam com a solidez representada pela métrica do poema: independente das isotopias, a métrica permanece em versos alexandrinos.

Palavras-chaves: isotopia; lexicologia; Chico Buarque

ANÁLISE SEMIÓTICA E RECEPÇÃO DA OBRA PSQUÊ, DE ANGELA LAGO

GALANTE, Camila Pozzi (Iniciação Científica – UNESP/Assis)

Este texto tem por objetivo apresentar uma análise semiótica da obra *Psiquê*, de Angela Lago, bem como refletir acerca de sua recepção junto ao público infantil. Para tanto, pretendemos, a partir dos conceitos de plano de conteúdo e plano de expressão, de Antonio Vicente Pietroforte (2004), expressos em seu livro *Semiótica visual: os percursos do olhar*, analisar as relações que se estabelecem entre texto verbal narrativo e texto não-verbal, ilustrações, ao longo da história. A partir da contação de histórias para crianças em fase de alfabetização, pretendemos analisar a recepção da obra *Psiquê*, de Angela Lago, bem como sua apropriação pelos alunos em atividades lúdico-pedagógicas. Esta atividade situa-se no bojo do projeto de extensão universitário “Contando Contos e Amarrando Pontos” da Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP, realizado na sala de leitura da escola municipal de educação infantil Nísia Mercadante de Canto Andrade no município de Assis interior de São Paulo, para os alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: literatura infanto-juvenil; formação do leitor; análise semiótica

PRÁTICAS SEMIÓTICAS NO TERRITÓRIO CONTESTADO

GIMENES, Geiza da Silva (Doutorado – UNESP/Araraquara)

Olhando o trabalho humano inscrito no Território disputado entre Brasil e França nos séculos XIX e XX, temos práticas penais que se desdobram e colocam em concorrência práticas de contestação e de arbitragem. Na prática penal, vemos um sujeito modalizado na ordem do protocolo (poder+saber+dever), bem como observamos, nessa prática, a instalação

de uma estratégia de postergação da decisão do tribunal arbitral da disputa, baseada na forma de vida da justiça. Quando olhamos a cena predicativa da prática penal, constatamos que sua ação se inscreve sobre um segmento figurativo do mundo natural: a figuratividade penal, em que o conteúdo semântico de seu predicado é formado tanto pela natureza figurativa quanto pela temática da própria prática: determinar, instruir, definir procedimentos para uma outra prática: a prática de julgamento de crimes pelo judiciário. No cenário da prática, os actantes estão trimodalizados (uma identidade quase completa) por um poder, um saber e um dever-fazer um acordo, uma aliança (a Declaração de 1862) quanto ao julgamento de crimes no território, até que se resolva o litígio entre os dois países. Além disso, verificamos a copresença de dois sujeitos e de seus programas respectivos, em que se deixa entrever o antagonismo entre eles (governo brasileiro e governo francês), visto que a situação pendente do território é a todo momento encenada/marcada no discurso dos dois. Por outro lado, há em seus programas a negociação, uma aliança entre os dois governos cujo "interesse" comum, naquele momento, é a ordem e a segurança no território. Esse estudo insere-se na análise de práticas semióticas no Contestado, como ficou conhecida a disputa territorial entre brasileiros e franceses no extremo norte do país, na fronteira entre o Oiapoque com a Guiana Francesa.

Palavras-chave: território; práticas semióticas; disputa

DA CÂMERA AO ENIGMA: O PAPEL DA ELIPSE NO DESENCADEAMENTO DE SENTIDOS NO CLIPE ST. JUDE

GOMES JUNIOR, Alex Sandro Laia (Iniciação Científica – USP)

Esta comunicação tem como objetivo estudar o modo como a figura da elipse age através do jogo de câmeras e produz efeitos de vertigem, aproximação e afastamento no enunciado, possibilitando a configuração de um objeto aberto a inúmeras perspectivas, dotando-o de fluidez. Esse movimento conduz o enunciatário a observar o objeto de diferentes perspectivas (cf. Tomasi, 2014). O objeto analisado é o clipe St. Jude, da banda Florence + The Machine. Esse clipe faz parte de uma saga de cinco capítulos, sendo St. Jude o segundo capítulo. Durante o capítulo 2, observamos a presença, não só da figura discursiva da espiral, como também o movimento elíptico do jogo de câmeras que ora traz efeitos de aproximação, convidando o enunciatário a contemplar o quadro, ora traz efeitos de afastamento, distanciando o enunciatário da cena. O movimento espiralado convoca, ainda, algumas isotopias que se repetem e que perpassam a obra como um todo. Essa tensão elíptica refreia inicialmente o entendimento "inteligível" do enunciatário que se detém no olhar sensível e permanece mais tempo nas partes, para, ao final, juntar as peças do

enigma proposto pela saga. Importante ressaltar que o movimento elíptico, observado no capítulo 2, é um movimento cíclico que converge em direção ao final do capítulo, mas que se abre novamente quando alcança o fim. Como a saga inteira é fragmentada e repleta de rupturas, propomos, em nossa análise, uma ordem narrativo-canônica para a saga inteira, deduzida a partir das relações tensivas e isotópicas no enunciado. No entanto, é importante ressaltar que, sendo um objeto a ser construído, o ponto de vista do enunciatário é que estabelecerá um contorno à obra. O vídeo analisado pode ser considerado, por fim, um acontecimento sincrético (Zilberberg, 2007; Tati, 2010), em que o fazer lúdico projeta um efeito de sentido de fluidez no enunciado.

Palavras-chave: semiótica tensiva; semiótica sincrética; videoclipe

QUESTÕES SEMIÓTICAS SOBRE CORPO E ÉTICA NO ROMANCE ANDROIDES SONHAM COM OVELHAS ELÉTRICAS?

DE PHILIP K. DICK.

GOMES JUNIOR, Edison (Doutorado – USP)

A obra teórica de Jacques Fontanille é marcada por temas que interessam ao campo da semiótica e ainda não foram totalmente resolvidos, tais como a questão do sensível, da percepção e do corpo no enunciado (em uma nova fase de abordagem figurativa), temas cada vez mais presentes nas análises semióticas contemporâneas da escola francesa. Focalizando a questão do discurso na semiótica, Fontanille procura estabelecer um diálogo entre o inteligível e o sensível, de modo a tentar compreender como o enunciador projeta corpos no discurso, de modo que a língua estabelece diversas formas de ancoragem da “carne falante” do ator. O corpo sensível e o corpo inteligível unem-se na apreensão de um sentido, tentando solucionar a percepção de equilíbrios e desequilíbrios, continuidades e descontinuidades da presença, euforias e disforias sensíveis, que emergem de categorias fílicas de se amalgamar ao mundo, e de se projetar nele, buscando uma solução entre a aparência e o aparecer dos fenômenos. Assim, a instância do discurso, ao representar a imperfeição do sentido através da linguagem, cria efeitos que são resolvidos por visadas e apreensões que emergem do corpo e retornam a ele (o ponto zero do sentido). A partir disso, pretende-se fazer uma apresentação de alguns trechos do romance e conclusões da dissertação já defendida, onde se debruçou sobre a questão do corpo dos atores, levando-se em conta algumas das discussões propostas por Jacques Fontanille, tais como propriocepção, actantes fonte, alvo e de controle, campos perceptivos, invólucro e carne, dentro de uma proposta semiótica do vestígio.

Palavras-chave: semiótica; corpo; literatura; Philip K. Dick

OS EFEITOS DE SENTIDO CAUSADOS PELO MECANISMO DE EMBREAGEM TEMPORAL EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS

GROSTEIN, Adele (USP)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os casos de embreagem temporal presentes na obra *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, a fim de se chegar a conclusões sobre os efeitos de sentido causados pelos usos recorrentes de determinados tempos verbais nessa obra. Em *Vidas secas*, chama a atenção a ocorrência de alguns tempos verbais utilizados fora de seu contexto usual. Em diversos casos de embreagem temporal verificados no romance nota-se que a forma verbal poderia ter sido empregada no tempo pretérito perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito do modo indicativo em lugar do pretérito do modo subjuntivo, como de fato se observa na obra. Partindo da observação desse fenômeno, pretende-se analisar os níveis fundamental, narrativo e discursivo do Percurso Gerativo de Sentido da narrativa nos momentos em que cada sentença embreada se manifesta. Por fim, levando em consideração o contexto da obra, as condições de pobreza extrema em que os protagonistas vivem e sua constante busca pela sobrevivência levam a questionar se a disforia que caracteriza o romance tem relação com os casos de embreagem temporal aqui analisados. Baseado em bibliografia sobre aspectos mais gerais da Semiótica e mais específicos sobre embreagem temporal, este estudo se justifica pela intenção de contribuir para o saber sobre o uso desse recurso semiótico de produção de sentido na obra literária adotada como objeto de análise. Para isso, busca-se compreender as razões que motivam o emprego das formas verbais em questão e os mecanismos semióticos utilizados pelo autor.

Palavras-chave: semiótica; embreagem temporal; efeito de sentido; percurso gerativo de sentido; disforia

O TEMPO NO CINEMA: AS INFLUÊNCIAS DA MONTAGEM NA LINGUAGEM SINCRÉTICA

GUIRADO, Natália Cipolaro (Mestre – USP)

A arte do cinema possui especificidades materiais e formais em sua construção enquanto linguagem, tendo em vista que se constitui como um sistema de significação com funcionamento específico, o que o torna diferente das linguagens verbal, sonora, visual e de outras formas de expressão. Compreendemos que a importância da técnica de montagem na organização e na concepção da narrativa fílmica era fundamental para os realizadores e os teóricos do cinema desde o início do século XX, pois os diversos efeitos conferidos à significação a partir desse artifício técnico eram investigados e experimentados. Em relação à construção temporal nas

composições fílmicas lineares, geralmente a noção de anterioridade e posterioridade é construída na ordem direta do tempo cronológico que corresponde ao fluxo narrativo e move sua continuidade. A dimensão do tempo possui a peculiaridade de se desenvolver em valores formais específicos, de organizar o espaço e outros elementos diegéticos, como a música, em uma série temporal, bem como conferir a impressão de realidade ao cinema. Observaremos, portanto, algumas formas peculiares da montagem influenciar a construção temporal dos filmes. Dessa maneira, analisaremos trechos dos filmes *Gata velha ainda mia* (2013), de Rafael Primot; *2001, uma odisseia no espaço* (1968), de Stanley Kubrick e *Melancolia* (2011), de Lars von Trier, para comentar especificidades da montagem na linguagem sincrética.

Palavras-chave: linguagem sincrética; semiótica; cinema; montagem

MORTE E FINITUDE À LUZ DO ENCANTAMENTO EM PRIMEIRAS ESTÓRIAS, DE GUIMARÃES ROSA

LIMA, Letícia Moraes (Mestre – UFMS)

Neste trabalho, apresentamos os resultados da pesquisa de mestrado, cujo objetivo principal foi efetuar uma análise, sob o viés da semiótica discursiva, de três contos do livro *Primeiras Estórias*, de Guimarães Rosa, a saber: *A Menina de Lá*, *Fatalidade e Nada* e *Nossa condição*. Adotando, mais especificamente, o ponto de vista da tensividade, com base nas proposições de Jacques Fontanille e Claude Zilberberg (2001), foram observadas as figuras responsáveis por sustentar a temática em torno do fim da existência humana, identificando como elas afetam os atores das narrativas rosianas. Entre as motivações deste trabalho, destacamos a célebre frase “O mundo é mágico. As pessoas não morrem, elas ficam encantadas”, constante no discurso de posse de Guimarães Rosa na Academia Brasileira de Letras, em 1967. Ao verificarmos que, de fato, em diversos textos do referido volume de narrativas, a morte, considerada um momento limítrofe para a existência humana, se apresenta sob a forma de uma espécie de encantamento, buscou-se o entendimento de como se constrói esse encantamento na passagem da vida para a morte, por meio de isotopias figurativas, ao longo das estórias. Os resultados mostraram que no curto espaço de tempo que os atores se relacionavam com a espera, a morte, enquanto objeto, mantinha relações com o estado de alma deles. Uma vez que a morte é, nos contos analisados, a possibilidade de continuidade da existência, dá-se um novo sentido ao morrer, o de se tornar encantado ao passar desta para uma outra dimensão, um lugar de origem. Assim, é a morte encantada que torna o sujeito, diante dela, encantado.

Palavras-chave: semiótica discursiva; tensividade; Guimarães Rosa

A ORGANIZAÇÃO SINCRÉTICA NA HQ

MERENCIANO, Priscila Florentino de Melo (Doutorado – UNESP/Araraquara)

Este trabalho tem como objetivo verificar a organização sincrética das histórias em quadrinhos em relação a outras manifestações visuais de cunho sincrético, tais como a charge e o cinema. Pretendemos apresentar as HQs como um texto verbovisual que possui especificidades que as aproximam e as distanciam das demais manifestações visuais. Para tanto, traçaremos um panorama histórico-social e ainda analisaremos a forma de construção da HQ, seus aspectos de sequencialidade e desenvolvimento espaço-temporal. Buscaremos ainda apresentar a noção de ritmo na semiótica, que, em se tratando das HQs, refere-se à aceleração e à desaceleração da narrativa. A apresentação de tal conceito será importante uma vez que buscaremos entender os efeitos de sentido criados no texto a partir da utilização desses mecanismos narrativos em forma de ritmo. Para tanto, utilizaremos a teoria Semiótica de linha francesa, buscando aporte nos conceitos de embreagem e debreagem, responsáveis pelo mecanismo de ancoragem textual. Outro conceito a ser abordado é a figurativização, que, juntamente com a tematização, é responsável pelas operações enuncivas de um determinado texto, desvendando valores, crenças e posições dos sujeitos da enunciação. Ainda no que se refere à figurativização e à dimensão plástica dos textos, buscaremos explorar os aspectos eidéticos, cromáticos e topológicos, identificando como se fazem fundamentais, juntamente com as manifestações verbais, na construção do sentido das histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: sincretismo; HQ; manifestações visuais

O PERCURSO DO SENSÍVEL NA SEMIÓTICA GREIMASIANA: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO

MOREIRA, Patricia Veronicac (Doutorado – UNESP/Araraquara)

Este trabalho tem como objetivo compreender o conceito de “sensível” na semiótica greimasiana e pós-greimasiana, por meio da disciplina historiografia linguística, contextualizando seu surgimento e sua permanência nos estudos semióticos contemporâneos. Neste estudo, o “sensível” é definido como hiperônimo e os outros conceitos circunscritos no seu campo são vistos como seus hipônimos: corpo (proprioceptividade, exteroceptividade e interoceptividade) e campo de presença (visada e apreensão). Recuperaremos, neste primeiro momento, os conceitos relacionados ao “corpo” pelo viés dos princípios historiográficos de imanência e influência de K. Koerner (1987, 1996), e dos passos definidos por S. E. Milani (2011), quando a pesquisa historiográfica tem como objeto um

conceito. Traçaremos seu percurso desde as origens, isto é, iniciaremos a análise a partir da Fenomenologia da percepção (1945), de M. Ponty, considerada pelos semioticistas como obra fonte do pensamento fenomenológico em A. J. Greimas, para prosseguirmos com a Semântica Estrutural (1966), passando pela emergência e a sua repercussão nas obras de J. Fontanille, E. Landowski e C. Zilberberg. Depois, definiremos em que medida o “sensível” aparece na retórica e/ou na imanência das obras dos semioticistas escolhidos. Após estabelecer os desdobramentos epistemológicos do “sensível”, finalmente, poderemos definir parte do quadro de uma semiótica do sensível, explicitando sua relevância nos estudos da língua e da linguagem.

Palavras-chave: semiótica discursiva; historiografia linguística; sensível

O TEMPO CONSTRUÍDO NO ESPAÇO NOS TEXTOS EM LIBRAS

MOREIRA, Renata Lúcia (Doutorado – USP)

Os estudos sobre as línguas de sinais vêm mostrando que não há marcas morfológicas de flexão nos verbos dessas línguas e que, por isso, há um conjunto de estratégias gramaticais e discursivas para instaurar a categoria de tempo e criar as diferentes relações temporais no interior dos textos sinalizados. Esses marcadores são os itens lexicais (gestos manuais que têm função de advérbio) e outros elementos próprios da modalidade visual, expressos por gestos como o movimento da cabeça e do tronco e, em especial, a direção do olhar do sinalizador (Liddell 2003, Finau 2004, Johnston & Schembri 2007, Sinte 2013). O objetivo desta pesquisa tem sido descrever esses marcadores de tempo em língua de sinais brasileira (libras) em seis histórias. Este estudo vem sendo desenvolvido no âmbito da teoria semiótica de linha francesa, e toma como base para a análise o trabalho realizado por Fiorin (2002). Os dados estão sendo transcritos no software ELAN, seguindo a proposta de McCleary, Viotti & Leite (2010). A análise realizada até o momento mostra que tanto a direção do olhar quanto certos movimentos do corpo não são estratégias específicas de tempo, mas podem estar relacionadas com a temporalização dos discursos em libras. Essas marcas indicam a ocorrência de possíveis debreagens, não só temporais como também de pessoa ou de espaço, e também alguns tipos de embreagens (por exemplo, a embreagem heterocategórica). A pesquisa tem apontado, ainda, que a direção do olhar parece ser uma forma de marcar a concomitância ou não concomitância dos eventos narrados com o momento da enunciação, e que as relações temporais são construídas e estruturadas espacialmente, muitas vezes, por meio da instauração das categorias de pessoa e de espaço na língua.

Palavras-chave: enunciação; categoria de tempo; embreagem; libras; gestos

FORMAÇÃO MESTIÇA NOS TRÓPICOS E OS EXCESSOS SEXUAIS EM CASA GRANDE E SENZALA

MOREIRA, Thami Amarilis Straiotto (Doutorado – USP)

Ao nos interessarmos pela formação do Brasil, nos deparamos com algumas obras importantes completando um quadro de escritores que tentaram compreender a constituição de nosso país em seus ensaios. Tais obras foram produzidas, em sua maioria, no final do século XIX e começo do XX, e criam alusões de modelos nacionais para o país que acabava de se tornar independente (RICUPERO, 2011). Entre esses autores, considerados pelos estudos sobre a formação do Brasil e enquadrados nesse período, está Gilberto Freyre e seu livro mais conhecido, *Casa Grande e Senzala*, publicado em 1933. Dentre as características mais marcantes encontramos a mestiçagem como a principal e, de acordo com Freyre (2006), uma mestiçagem iniciada por antagonismos que começam no português, pois ele já seria mestiço em sua formação, e continuam no brasileiro, que passa por um processo de fusão. (ZILBERBERG, 2004). Para o autor, foi o regime patriarcal no Brasil o principal motor para gerar um povo mestiço que, na época de Freyre, era considerado a partir de uma perspectiva negativa. Entretanto, em sua obra, Freyre pretendeu euforizar a mestiçagem. Com a euforização da mestiçagem é possível perceber que a sexualidade inter-racial também se torna eufórica, além de excessiva. E nos excessos sexuais de *Casa Grande e Senzala* apreende-se a construção de uma identidade feminina brasileira extremamente sensual. Assim, surge o objetivo específico desse trabalho: compreender a formação da identidade feminina em *Casa Grande e Senzala* utilizando, para isso, o aparato teórico-metodológico da semiótica francesa.

Palavras-chave: semiótica; mestiçagem; identidade; sexualidade

DO DISCURSO À PRÁTICA DA GEOCONSERVAÇÃO DO GEOSÍTIO PEDRA CARIRI: DISCURSO DE “PERTENÇA”?

MOURA SOUZA, Osmanda de (Iniciação Científica – URCA)

Maingueneau (2008), afirma que o discurso está inserido na rede institucional de um “grupo”, aquele que a enunciação discursiva supõe e torna possível. A partir do que o analista tratou em “Gêneses do Discurso”, o trabalho propõe a hipótese de uma sub categoria, a qual será nomeada “discurso de pertença”. O objeto de análise é a fala transcrita do minerador responsável pela extração da Pedra Cariri. A fala caracterizou-se por assuntos sobre o controle da extração de fósseis e a geoconservação do ambiente. O local referido no corpus é um dos geossítios do Geopark Araripe e se caracteriza pela intensa comercialização do calcário laminado para a construção civil.

Este material, se destaca pela diversidade de fósseis depositados há aproximadamente 112 milhões de anos (período Cretáceo), como insetos, pterossauros, peixes e vegetais. Neste contexto, se encontra os mineradores que extraem, periodicamente, toneladas da Pedra Cariri para a construção, processo que desencadeia entulhos nos arredores das mineradoras. Os problemas decorrentes dos entulhos geram o discurso sobre geoconservação, disseminado na fala dos mineradores, mas há dúvidas quanto à prática. Por meio de perguntas abertas pode-se apreender aspectos sintático-discursivos sobre os mencionados problemas e um posicionamento quanto à geoconservação. O método de análise foi inspirado em Harkot-de-la-Taille (2008) e partiu da identificação de detalhes linguístico-discursivos (colocação pronominal e verbal) da entrevista transcrita. A análise crítica do discurso feita a partir dos dados coletados levou-nos a refletir sobre o discurso de “pertença”, termo já utilizado pelos especialistas das Ciências Sociais.

Palavras-chave: análise crítica do discurso; geoconservação do Geopark Araripe; Geossítio Pedra Cariri

ENTRE MENTIRA E SEGREDO: A CONSTRUÇÃO DO ATOR “HOMEM DO LAR” EM CRÔNICAS DE “BORRALHEIRO”, DE FABRÍCIO CARPINEJAR

OLIVEIRA, Raíssa Medici de (Doutorado – UNESP/Araraquara)

A figurativização do ator “homem do lar”, embora bastante frequente nos textos da cultura estrangeira, é pouco presente na cultura brasileira, a qual sempre se viu como uma cultura da mistura e, paradoxalmente, praticou reiteradamente a triagem nas relações de gênero. Partindo dessa primeira observação, o presente trabalho propõe o estudo do livro de crônicas “Borracheiro: minha viagem pela casa”, lançado no ano de 2011 pela editora Bertrand Brasil. Para tanto, foram selecionados dois textos, “DO LAR” e “PÉ DE MEIA”, os quais permitem investigar como se estabelece o jogo entre ser e parecer na construção desse ator e como essa construção aponta (ou não) em direção à constituição de uma nova forma de vida masculina. Tendo como embasamento teórico-metodológico a semiótica greimasiana, a análise levanta a hipótese de que é entre mentira e segredo que esse ator se dá a conhecer: ora se trata de um sujeito que parece Outro, mas que em essência continua a gozar a sua “velha” masculinidade, ora se trata de um sujeito que é essencialmente Outro apesar de, a princípio, não parecer (o que implica um não dever ou um não poder parecer). Nesse sentido, o estudo de “Borracheiro” se justifica visto que constitui um objeto-semiótico interessante para a análise desse ator complexo que se insere numa cultura igualmente complexa como a cultura brasileira.

Palavras-chave: semiótica greimasiana; Formas de vida; ator homem do lar; Crônica literária; Borracheiro.

SUSPENSÃO DA DESCRENÇA E REGIMES DE CRENÇA: A QUESTÃO DA CONFIANÇA NA LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO À LEITURA DO MUNDO

PEREIRA, Eliane Domaneschi (Doutorado – USP)

Em “Os seis passeios pelos bosques da ficção”, Umberto Eco aponta a noção de suspensão da descrença como norma básica que rege a relação entre o leitor e a obra de ficção. De acordo com o autor, apenas essa suspensão, que estabelece a aceitação tácita de um acordo ficcional, permitiria ao leitor a fruição do texto literário sem que haja confusão entre ficção e mentira. Voltado centralmente à mesma questão, Denis Bertrand, em seu artigo “Lecture et croyance – Pour une sémiotique de la lecture littéraire”, define e caracteriza quatro grandes regimes de adesão do leitor ao texto: o “crer assumido”, o “crer recusado”, o “crer crítico” e o “crer em crise”. A partir desses dois pontos de vista teóricos, propomos uma análise do tipo de relação de crença e confiança instaurado entre sujeito e texto em dois objetos distintos: em um hoax na internet (notícia falsa ou factóide que em curto período de tempo é tomado como verdadeiro e amplamente disseminado por meio de um alto número de compartilhamentos) e no prefácio que Virginia Woolf escreve ao seu romance “Orlando”.

Palavras-chave: crença; confiança; literatura; hoax

UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA DAS CANÇÕES “I SHOULD HAVE KNOWN BETTER” E “MENINA LINDA”

PEREIRA, Luiz Henrique (Mestrado – Universidade de Franca)

Partindo dos pressupostos teóricos da semiótica de inspiração greimasiana e tomando também seus desdobramentos mais recentes, principalmente, as noções de paixões (moralizadas socialmente) e formas de vida (urdidas na cultura) como instrumental teórico, propomos-nos a analisar, por meio de um cotejo, os planos de expressão e de conteúdo do par de canções “I should have known better” e “Menina Linda” na busca de identidades e diferenças entre eles. Nosso objeto de estudo, o qual foi recortado do corpus da nossa pesquisa de mestrado intitulada “Paixões e formas de vida em canções da jovem guarda”, é composto pela canção original dos Beatles e sua respectiva versão brasileira interpretada pela banda, pertencente ao movimento da Jovem Guarda, Renato e Seus Blue Caps. Com base nas dimensões pragmática, cognitiva e passional, nas formas de vida e nas possíveis relações semissimbólicas de ambos os textos, pretendemos verificar o modo como se processa a influência de valores culturais ingleses sobre a cultura brasileira, uma vez que tal abordagem nos permite apreender semelhanças e diferenças dos universos axiológicos de ambas as culturas. Num primeiro momento, a análise e comparação do par de canções que

empreendemos nesta comunicação, tendo em vista seu plano de conteúdo, revela-nos a manifestação da paixão amorosa em ambas as letras, assim como um desejo do narrador masculino relacionado à iniciação sexual. No entanto, na canção original o narrador masculino é figurativizado como inexperiente no amor. Já na versão brasileira, o narratário feminino é construído como inexperiente e infantil na visão do narrador masculino que lhe dirige um convite à iniciação sexual. Quanto às relações semissimbólicas, temos por objetivo analisar as relações entre categorias do plano de expressão e categorias do plano de conteúdo dos textos.

Palavras-chave: percurso gerativo de sentido; paixão; forma de vida; canções da Jovem Guarda; relações semissimbólicas.

A BICICLETA E A AVENIDA PAULISTA NA MÍDIA TRADICIONAL: ALIADAS OU VILÃS?

PERROTTI, Aline (Mestrado – PUC/SP)

O presente trabalho busca traçar um estudo sobre como a bicicleta, veículo recentemente reintroduzido nas narrativas da cidade de São Paulo, é presentificada na Avenida Paulista nos meios de comunicação de massa. Para tanto foram analisadas matérias veiculadas nesses meios que relacionam a Praça do Ciclista, bicicletários e paraciclos disponíveis e, a recente, ciclovia instalada, às vivências do paulistano. O objetivo é verificar se a mídia tradicional incentiva ou condena o uso do veículo através dos discursos que produz, e de que maneira o faz. A importância dessa pesquisa está no fato de compreender quais papéis a mídia brasileira opera nas diferentes modalidades do sujeito-cidadão no que concerne ao uso do veículo tão comum em países de primeiro mundo, e que pode contribuir não somente para a redução de gases nocivos na atmosfera como, também, para a redução do trânsito. Busca-se investigar as relações expressas nos textos midiáticos escolhidos e como elas operam nas modalidades dos seus sujeitos-destinatários, levando-nos a estabelecer uma dinâmica das interações e dos regimes de sentidos ali desenvolvidos. Para delinear as relações que os textos revelam, utiliza-se como referenciais teóricos a semiótica de Algirdas-Julien Greimas, e seu desenvolvimento na sociosemiótica de Eric Landowski associados à análise do discurso de José Luiz Fiorin e Diana Luz de Barros.

Palavras-chave: Avenida Paulista; ciclovia; bicicleta; mídia tradicional

ILUSTRAÇÕES EM CRÔNICAS: UMA CORRESPONDÊNCIA INTERSEMIÓTICA

PRADO, Losana Hada de Oliveira (Doutora – PUC/SP)

O presente trabalho analisa ilustrações que acompanham seis crônicas publicadas no jornal Folha de S. Paulo, compreendendo os meses de junho e julho de 2010, período em que ocorreu a Copa do Mundo na África do Sul. Pretendemos, neste estudo, na perspectiva da Análise do Discurso, refletir acerca da prática intersemiótica, considerada por Maingueneau (2008) como uma hipótese para a prática discursiva, estendendo o universo discursivo para além das margens dos objetos linguísticos, superando formas de abordagem da questão que o autor qualifica de impressionistas (ou intuitivas), por intermédio do recurso à noção de prática discursiva, a qual estará em condições de integrar domínios semióticos variados (enunciados, quadros, obras musicais, etc.). A crônica em mídia impressa nos chama a atenção porque é um gênero dialógico e o cronista, segundo Moisés (1997), está em diálogo virtual com um interlocutor mudo, mas sem o qual sua (ex)incursão se torna impossível. Pretendeu-se, na análise, enfatizar a relação de sentidos que o texto mantém com quem o produz, com quem o lê, com outros textos (intertextualidade) e com outros discursos possíveis (interdiscursividade), por meio de processos cognitivos influenciados pelo contexto sociocognitivo. As análises permitiu-nos observar como a crônica jornalística é constituída de outros discursos e que o caráter “global” da semântica discursiva, segundo Maingueneau (2008) é difundida por todo o conjunto de dimensões do discurso, seja o vocabulário, seja o tema, seja a intertextualidade ou a prática intersemiótica, ou seja, os discursos são apenas componentes e não se constituem independentemente uns dos outros. Segundo Bakhtin, o ser humano é inconcebível fora das relações que o ligam ao outro: “só me torno consciente de mim mesmo, revelando-me para o outro, através do outro e com a ajuda do outro” (Bakhtin, 2003: 309).

Palavras-chave: intersemiótica; ilustração; crônica

A CONSTITUIÇÃO COMO OBRA ABERTA

RATTI, Gregory (Mestrado – USP)

Tenta-se compreender a Constituição como obra aberta, a partir dos pensamentos de Umberto Eco (Obra aberta) e Peter Häberle (Hermenêutica Constitucional). Parte-se da premissa de que o texto constitucional, elaborado intencionalmente para orientar o comportamento do Estado e das pessoas na consecução das finalidades políticas prioritárias, é uma manifestação linguística e, portanto, comunicacional. O discurso constitucional contemporâneo – como o artístico e o científico – caracteriza-se pela abertura à pluralidade de intérpretes e significados, visível: (i) nas

suas funções linguísticas: descritiva - da situação presente; prescritiva - da transformação do mundo e ampliação dos horizontes de vida e convívio; conotativa - de conceitos indeterminados, em que se dá a sugestão à participação dos intérpretes; (ii) na pluralização dos intérpretes constitucionais - não mais restritos às autoridades estatais competentes - a todos que vivem cotidianamente a Constituição, nas esferas pública e privada; (iii) na polissemia: a mensagem constitucional não é pressuposto, mas construção de sentido feita por seus receptores - daí a analogia com a obra de arte - executada por sujeitos que interagem em relações de consenso e dissenso, o que configura a interpretação constitucional como essencialmente relativa, histórica, criativa e conflituosa, levando ao próprio dilema democrático entre participação majoritária e proteção minoritária. Por consequência, destaca-se a interpretação enquanto vivência: interpretar é efetivar a Constituição - e vice-versa - convertendo a linguagem constitucional em ação, como na execução de políticas públicas, ou em metalinguagem, como na formação da opinião pública - inclusive pela universidade. E, adicionalmente, um giro copernicano diante da interpretação constitucional kelseniana - predominante no ensino e literatura jurídica brasileira - pois a fundamentalidade do Direito, então pressuposta abstratamente no topo do ordenamento jurídico, passa à sua base fática, dinâmica e plural, entre nós, que vivemos a Constituição e para quem ela foi feita. Assim, a subjetivação inerente à modernidade também pode chegar ao Direito Constitucional.

Palavras-chave: constituição aberta; interpretação constitucional; obra aberta; polissemia.

O ROMANCE DO ASSASSINO - O NARRADOR CRIMINOSO

RICCI, Ana Luísa Coletti (Iniciação Científica - UNESP/Araraquara)

Este trabalho tem como objeto de estudo o romance do assassino, que é um romance policial narrado pela personagem que desempenha o papel de criminoso. Nosso corpus é constituído por O assassinato de Roger Ackroyd, de Agatha Christie, Bufo & Spallanzani, de Rubem Fonseca e Nêmesis, de Ana Luísa C. Ricci. O objetivo desta pesquisa é apresentar as semelhanças e diferenças existentes entre os romances do assassino e o romance policial, no que diz respeito às regras rígidas deste gênero, a fim de verificar suas manutenções e transgressões. A essência do romance do assassino, que é a principal transgressão do gênero policial, é a presença de um narrador-assassino, responsável por apresentar a história ao leitor. Por ser o criminoso, o narrador precisa redobrar o cuidado para não revelar sua identidade assassina ao detetive e às demais personagens da trama e, principalmente, ao leitor. Para tanto, o narrador-assassino precisará de uma série de elementos discursivos que o auxiliem a fazer parecer que é inocente. Esses

elementos estão sendo analisados ao longo dessa pesquisa. No final do texto, ao revelar-se como criminoso, o narrador cria diferentes efeitos de sentido daqueles criados pelo romance policial tradicional. Tais efeitos mostram-se semelhante nos três romances do assassino em análise, principalmente manter o segredo sobre a identidade do assassino. Neste trabalho, iremos apresentar os diferentes modos como o narrador-assassino de cada uma das tramas contribui para a construção do suspense e da mentira, que acompanhará o leitor até o final do romance.

Palavras-chave: romance policial; romance do assassino; narrador-assassino

DESENVOLVIMENTO DE UM MÉTODO DE ANÁLISE FÍLMICO/MUSICAL

RODOLFO, Guilherme Weffort (Doutorado – USP)

Músicas e temas musicais compostos para o cinema, quando alinhadas aos seus textos visuais e verbais, constroem sentidos às cenas. Estes textos sonoros ajudam a construir uma enunciação ideal utilizando estratégias de comunicação e persuasão: uma superposição de conteúdos destinados à apreensão de seus espectadores. A música é a predadora da cena filmada e compõe o estado total do texto fílmico/musical. Os sentidos construídos pela música composta para cenas fílmicas podem ser observadas e analisadas pelo método das práticas semióticas, desenvolvido por Jacques Fontanille, onde constrói, através da semiótica dos objetos e da semiótica da cultura, um percurso gerativo da expressão. Neste percurso, Fontanille apoia-se no sentido greimasiano de imanência e das formas de vida, elementos estes de apoio ao sistema das enunciações que, nas Práticas, contribuem na observação das manifestações. Chegaremos aos níveis de pertinência hierarquizados pelo tipo de experiência condutoras do entendimento do observador que o cerca. Nestes, as “cenas predicativas” serão organizadoras da ação. Através da observação das cenas predicativas do filme e da música, será possível a análise da estratégia do meio fílmico/musical. Através desta análise das Práticas Semióticas será possível a colocação do meio fílmico/musical como ritualístico, ou seja, que supõe um crer específico, partilhado por seus enunciatários, e neste caso, enunciatários ideais: o público direcionado ao produto. Este ritual autônomo, nas palavras de Fontanille, preserva a estrutura de um /poder/saber/querer/crer/, indissociável ao processo e de mesmo conteúdo midiático. Os hábitos, material de estudo das teorias da informação, são constituídos pelos efeitos de “conduta” e de “ritual”, e de alta amplitude no ajustamento, assim como de grande extensão na programação: unidades adaptativas do método.

Palavras-chave: práticas semióticas; percurso da expressão; semiótica fílmico/musical

A FIGURATIVIZAÇÃO NOS DISCURSOS DOS HINOS PÁTRIOS

RODRIGUES, Thais Borba Ribeiro (Mestrado – UNESP/Araraquara)

Neste trabalho serão analisadas, pela perspectiva da semiótica discursiva, as recorrências de temas e de figuras por meio da observação de semelhanças de forma e de conteúdo entre hinos pátrios. Considerando que no Brasil existem diferentes hinos para simbolizar a nação, os estados e os municípios, selecionamos os hinos pátrios que representassem cada um desses segmentos, a fim de realizar um estudo comparativo. São eles: o Hino Nacional Brasileiro e o Hino à Bandeira, representando os nacionais, o Hino do estado de São Paulo (estadual), e os hinos municipais de Araraquara e de São Carlos. A escolha do material de análise, hinos pátrios, deve-se à observação de um conjunto de características peculiares responsáveis por diferenciar os hinos dos demais gêneros textuais. Nos hinos pátrios selecionados para o corpus, verifica-se que, no entrecruzar dos estilos, há similaridade de estratégias discursivas que, por meio do dizer e, principalmente, pelo modo de dizer, conseguem cativar o enunciatário, cujo envolvimento e identificação são resultado de um efeito de sentido. Sendo assim, a pesquisa caminhará para o entendimento das construções de sentido, analisando os enunciados que, revestidos de temas e de figuras, evocam o ufanismo e o orgulho patriótico e apresentam um crer, um querer e um dever-ser cidadão. Portanto, os hinos estabelecem a identidade e o vínculo social ou coletivo, pois num processo coenunciativo, os indivíduos cantam a canção pátria para manifestar sua identidade.

Palavras-chave: hinos pátrios; figuratividade; semiótica discursiva; estilo; identidade

A DIMENSÃO SEMIÓTICA NA ALTA-COSTURA DE CHANEL

SALGADO, Kledir Henrique Lopes (Mestre – USP)

O presente trabalho visa investigar os procedimentos que tecem as estratégias discursivas da casa de moda através de um re-coser dos princípios ordenadores do discurso vestimentar da casa de alta-costura buscando encontrar os modos de significar os efeitos de sentido da tradicional casa de alta-costura. Diante disso, se propõe a refletir sobre as estratégias discursivas que tecem a significação da alta-costura de uma casa de moda. Especificamente, o objetivo é fazer um resgate dos valores estéticos através da estruturação dos arranjos dos formantes plásticos utilizados na perpetuação da casa de moda. O instrumento teórico metodológico que irá subvencionar as discussões é a semiótica discursiva francesa, a chamada École de Paris, notadamente nas postulações de Algirdas Julien Greimas e seus colaboradores. A linha da semiótica

defendida por este autor visa explicar os processos de construção do sentido e fornecer condições teóricas e metodológicas necessárias a um fazer interpretativo, que recupere ou reconstrua a significação de objetos e práticas, por meio das quais as interações socioculturais tornam-se inteligíveis. Todo questionamento de princípio ordenado para Gabriele Chanel deu-se no corpo da mulher e sua relação com o vestir, busca-se então a compreensão do arranjos que estruturam uma “linguagem Chanel”, presente no sistema moda.

Palavras-chave: moda; Chanel; semiótica; discurso vestimentar

O CASO “SOMOSTODOSMAJU”: A ATENUAÇÃO DO RACISMO NO(S) ESPAÇO(S) DO JORNAL NACIONAL

SANTANA, Honey Rodrigues Nobrega (Iniciação científica – UNESP/Assis)

No dia 03 de julho de 2015, dia nacional de combate à discriminação racial, a jornalista Maria Julia Coutinho, “moça do tempo” do telejornal Jornal Nacional (Rede Globo), foi, como noticiou o site da própria empresa de telecomunicações, “alvo de comentários racistas” na rede social Facebook. Logo após o ocorrido, surgiu na internet uma corrente de apoio à jornalista, por meio da hashtag #somostodosmaju. No mesmo dia, o JN disponibilizou no site oficial da Rede Globo um vídeo de apoio à jornalista, valendo-se da mesma estratégia de divulgação da hashtag e, ainda na edição do telejornal daquela noite, abriu espaço para que Maria Julia “dividisse com todo mundo a linda mensagem que enviou aos colegas que estavam preocupados com ela”. Sabemos que o racismo está longe de atingir um grau de neutralidade no Brasil e, ainda que vivamos em um país miscigenado, vemos frequentemente a manutenção de discursos degradantes, irônicos ou cômicos sobre as pessoas negras. O JN assumiu claramente uma posição de crítica ao racismo e apoiou a sua vítima, repudiando toda forma de degradação, ironia ou ridicularização da pessoa negra. No entanto, acreditamos o fez atenuando, por meio de uma série de estratégias discursivas, o discurso do racismo, silenciando, até mesmo, a sua vítima. Deste modo, valendo-nos dos pressupostos teóricos da semiótica discursiva e de alguns elementos da semiótica das práticas, pretendemos analisar dois vídeos e duas notícias do site G1, buscando demonstrar o modo como se constrói no site e na televisão o papel temático “negro” e o modo como o enunciador Rede Globo, valendo-se das propriedades específicas à cada prática noticiosa (prática televisiva x prática digital), lança mão de estratégias de atenuação do discurso sobre o crime de racismo perpetrado contra a jornalista.

Palavras-chave: racismo; discriminação

PRIMEIRO IMPULSO PARA IDENTIDADE PICTÓRICA BRASILEIRA

SCHWARTZMANN, Saulo Nogueira (Doutorado – USP)

O objetivo desta apresentação é mostrar certos traços que fariam com que Jean-Baptiste Debret pudesse ser o primeiro representante de uma estética de ruptura no Brasil. Além disso, tentaremos compreender como se deu o percurso para a busca de uma identidade brasileira, a partir da ruptura de tendências eurocêntricas. Se houve e como houve essa ruptura e porque Debret parece ser o primeiro a tomar consciência desse olhar estrangeiro sobre o país. A chamada Missão Artística Francesa trouxe, em março de 1816, artistas como Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830), Johann Moritz Rugendas (1802-1858) e Jean-Baptiste Debret (1768-1848), entre outros, e teve certo peso no Brasil por instaurar a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, nome oficial da escola de Belas Artes. No caso específico das pinturas e gravuras, todas elas, com representativos aspectos etnológico, historiográfico e antropológico, foram sempre desconsideradas esteticamente justamente pelo caráter documentarista. Além disso, as escolas de Belas Artes vigentes na Europa eram de dominância Neoclássica, trazendo no âmago questões Iluministas. Palavras como Liberdade, Igualdade e Fraternidade ecoavam na França já adulta, nesse período. No Brasil, país ainda jovem, temos uma necessidade de se criar parâmetros, ideologias e valores para a constituição de um povo, cujo percurso foi traçado pelos colonizadores, que trouxeram os "professores" de lá para cá. Na imitação, se constroem bases para que se aprenda e se desenvolva uma nação virtuosa. Nesse aspecto, Debret parece saber que o que rege seus fazeres são postulados eurocêntricos, importados e que, talvez, não encontre conforto em um país em que a natureza ainda toma conta dos espaços e da paisagem. A formação de uma identidade brasileira se constrói, portanto, a partir da desconstrução de certos parâmetros importados, e Debret parece ter sido um dos primeiros a pensar em uma ruptura pictórica nesse sentido.

Palavras-chave: semiótica; pintura; ruptura

O CORPO MEDIÚNICO NA PRÁTICA DA PSICOGRAFIA

SILVA, Cintia Alves da (Doutorado – UNESP/Araraquara)

Descrita pela primeira vez pelo educador francês Allan Kardec – pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail – em O livro dos médiuns (1861), a psicografia ou escrita mediúnica foi amplamente difundida no Brasil pelo “médium” mineiro Chico Xavier (Francisco Cândido Xavier, 1910-2002). De brincadeira de salão, na Paris de meados do século XIX, à prática religiosa exercida, sobretudo, em reuniões privativas nos centros espíritas e,

ainda, geradora de obras de ampla inserção no mercado editorial brasileiro, na atualidade, o trajeto da psicografia envolveu modificações significativas tanto em seus objetos-suportes quanto no próprio estatuto do médium e do corpo mediúnico. Realizada, inicialmente, por meio de “cestas de bico” e pranchetas nas quais se prendia um lápis, a psicografia passou rapidamente por modificações em sua forma de produção, sendo, por fim, executada unicamente com o emprego da mão de um “médium” ou “intermediário”, que empunhava diretamente o lápis na transmissão de supostas “mensagens do além”. Sob a perspectiva da semiótica greimasiana e com base, principalmente, nas contribuições de Jacques Fontanille para o estudo das práticas semióticas e do corpo semiótico, recorreremos à noção de “corpo-actante”, em suas instâncias constitutivas – a “carne” (moi) e o “corpo-próprio” (soi), enquanto geradoras de esquemas reguladores de atos –, de modo a apresentar uma reflexão sobre o estatuto do corpo mediúnico na prática da psicografia.

Palavras-chave: semiótica; práticas semióticas; corpo-actante; psicografia

O DISCURSO FEMINISTA: POSICIONAMENTO DISCURSIVO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

SILVA, Marianna Ribeiro da (UFRS)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o discurso de deputadas e deputados do Partido Comunista do Brasil – PCdoB, Partido dos Trabalhadores – PT e Partido Socialismo e Liberdade – PSOL que, em algumas seções da Câmara dos Deputados, apresentam um discurso de caráter feminista. Metodologicamente, a análise será realizada seguindo o modelo tridimensional proposto por Norman Fairclough de Análise do Discurso Textualmente Orientada (ADTO). No aspecto de Análise Textual será focalizada a categoria de vocabulário, priorizando a relação das palavras e seus sentidos em que a variação semântica é uma faceta e um fator ideológico (Pêcheux, 1988). Com relação à Análise das Práticas Discursivas, o objetivo é investigar como ocorre o Posicionamento discursivo. Sobre a Análise da Prática Social, observam-se os aspectos ideológicos do discurso presente nas falas de deputadas e deputados, acentuando a categoria de estilo, como forma constante no discurso, em que os elementos, as qualidades e a expressão constantes designam a arte de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos. Conclui-se, pela análise dos dados que o discurso feminista, preferencialmente adotado pelos partidos de esquerda, remete à atuação militante destes na causa do Feminismo.

Palavras-chave: análise do discurso crítica; posicionamento discursivo; feminismo

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA NA REVISTA CARTA CAPITAL

SILVA, Renata Grangel da (Mestrado – UNESP/Araraquara)

A identidade brasileira é o principal tema da seção “Brasiliana”, da revista Carta Capital. O que se pretende neste trabalho é mostrar que identidade é essa e como se constrói nos textos dessa seção, que, a cada semana, apresenta uma personagem, uma personalidade, conta sua história, retratando, aparentemente, um indivíduo, mas que, no desenvolvimento do texto, é construído como pertencente a um grupo. Assim, não vemos na seção analisada simplesmente uma história pessoal, mas sim de um grupo, representação que vai ao encontro do ideário político da publicação. Observaremos como essa relação se constrói na enunciação e no enunciado, pois, se nos textos é contada ao leitor uma história, há uma narrativa construída pelo enunciador, para representar uma identidade brasileira, por meio de sujeitos representativos de uma certa marca identitária de brasilidade. Esse enunciador faz estar presente no enunciado a voz desses sujeitos para dizer o que ele mesmo diria ou até comprovando o que diz. Poderíamos dizer que há um jogo estratégico entre enunciação e enunciado, fazendo com que haja duas identidades projetadas: a do enunciado, que seria a identidade brasileira retratada, e a da enunciação, construída pelo enunciador, que seria a identidade brasileira que a revista propõe. Além disso, pretendemos observar se em Brasiliana, de Carta Capital, estão retratadas formas de vida representativas da identidade brasileira, mostrando, por meio da Semiótica do Discurso, quais as estratégias enunciativas que as engendram.

Palavras-chave: identidade brasileira; semiótica; enunciação; formas de vida

OS REGIMES SEMIOLÓGICOS DA TRADUÇÃO POÉTICA

SILVA, Rodrigo Bravo (Iniciação Científica – USP)

O objetivo desta comunicação é apresentar, a partir da semiótica greimasiana, dos princípios propostos por Louis Hjelmslev nos “Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem” e do sistema de interações semióticas desenvolvido por Jean Marie Floch, um esboço de uma tipologia dos regimes semiológicos da tradução poética, demonstrando que seu elemento determinante deve sempre ser a relação específica que a tradução estabelece com os planos de expressão e conteúdo no original. Esta relação, de caráter narrativo, encontra-se plasmada em seus polos, de modo que é possível desvendá-la somente a partir de um método preciso como o das ciências da linguagem, não turvado por dispositivos *ad hoc* ou advindos de elementos externos ao texto. A fim de ilustrar os dispositivos

teóricos propostos, será feita uma análise de duas traduções do poema "Círculo Aberto/Ritmo Liberto", do poeta experimental português E. M. de Melo e Castro: a primeira, em inglês, em regime referencial, e a segunda, em japonês, em regime oblíquo. Subsidiariamente, busca-se também contribuir com a pesquisa em estudos tradutológicos, ao propor uma interface entre a crítica literária e as ciências da linguagem, sobretudo naquilo que tange a tradução em seu sentido mais amplo: um veículo decisivo para a compreensão do discurso poético.

Palavras-chave: semiótica; tradução; poesia; experimentalismo

A ENUNCIÇÃO DE RITUALIZAÇÃO ENQUANTO UM ÉTHOS

SILVA, Sueli Maria Ramos da (Doutora USP – UFMS)

Nossa proposta consiste em uma tentativa de contribuir para a necessidade premente de expansão e reformulação do modelo semiótico, mediante o desenvolvimento da problemática do ritmo alicerçada pela análise do discurso ritual. Dentro da perspectiva de exame dos enunciados pertencentes aos discursos rituais, propomos examinar os mecanismos de produção do efeito de sentido afetivo ou passional, depreensíveis de práticas religiosas e jurídicas. Procuramos definir o campo da prática ritual no que se refere aos símbolos da tradição e aos ritos praticados por uma instituição determinada, no caso, a Igreja Católica e a Instituição Jurídica, tomando, principalmente, a problematização de dados levantados dessas instituições no que concerne à realidade brasileira. Como o todo está nas partes, objetivamos estabelecer, mediante o exame dos enunciados de ritualização, recorrências que compõem a materialidade discursiva de uma totalidade: a enunciação de ritualização enquanto um éthos. Tencionamos, por intermédio da análise de enunciados de ritualização, delinear algumas considerações a respeito da estrutura aspectual e, por conseguinte, passional do rito, considerando o aspecto fiduciário envolvido nessa prática semiótica. Buscamos observar o status da dimensão passional do discurso, na medida em que "a paixão presentifica, no seio do discurso de acolhida, um conjunto de dados ao mesmo tempo tensivos e figurativos" (GREIMAS; FONTANILLE, 1993, p. 56). Segundo Pistori (2010, p. 4), "a inserção do passional na práxis enunciativa mostra-nos a íntima relação entre valores e paixões, ressaltando seu aspecto intersubjetivo e social e servindo ao reconhecimento e qualificação axiológica nas diferentes culturas".

Palavras-chave: enunciação; ritmo; ritual; passionalização; éthos

ESTILO E ETHOS NA DISNEY: TRANSFORMAÇÕES DA IDENTIDADE

SILVA JUNIOR, Mário Sérgio Teodoro da (Mestrado – UNESP/Araraquara)

Nos últimos anos, a semiótica discursiva ganhou, em seu repertório de reflexões teóricas, contribuições significativas para o estudo do fato de estilo com Discini ("O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia e literatura", 2013; e "Corpo e estilo", 2015), permitindo que o arcabouço metodológico da teoria aplique-se a reflexões sobre a identidade, a alteridade e o modo de ser do sujeito (enunciador) no semiológico. Dentre as diversas totalidades de estilos enunciativos do amplo cenário atual de textos-enunciados, a identidade da Walt Disney, os estúdios de animação, é uma das mais persistentes temporalmente, com mais de 70 anos de existência, e de maior reconhecimento popular. Como um estilo pode permanecer, aparentemente, tão constante e atual ao longo desse intervalo de tempo é o que pretendemos explorar no presente trabalho. Além dos desenvolvimentos das questões de ethos e estilo em Discini (2013), recorreremos à conceitualização de ethos proposta por Maingueneau ("Novas tendências em análise do discurso", 1997; "A propósito do ethos", 2008). Pela extensão do trabalho, selecionados três trailers de filmes da Disney, que recobrem um período de 1942, com o trailer de "Bambi", a 1992, com o trailer do musical "Aladim", chegando a 2013, com "Frozen: uma aventura congelante". Por meio destes, podemos observar o modo como o enunciador Disney se coloca no mundo, o modo como define seu enunciatário, como define o estilo outro com o qual não identifica, e como define, por fim, uma imagem do próprio mundo em que se coloca.

Palavras-chave: estilo, ethos, cinema

PERFORMANCE ART: UM ESTUDO SEMIÓTICO

SIVEIRO, Maria Vitória Laurindo (Mestrado – USP)

A performance-art é uma manifestação artística que nasceu apoiada no hibridismo e encontra-se num ponto de intersecção entre outras linguagens como a poesia, a música, o teatro e a pintura, seu nascimento foi influenciado por vanguardas, rituais tribais e o teatro e a dança oriental. Este gênero surgiu da necessidade de reformular e experimentar com os padrões tradicionais de fazer e mostrar arte. Há, no entanto, uma dificuldade em estabelecer uma definição precisa e consensual para uma expressão artística de caráter experimental, espontâneo e livre, o próprio gênero mantém-se em movimento em uma busca constante pela ruptura. Diante dessa problemática, a pesquisa questiona se é possível definir cientificamente, um ou mais traços semânticos comuns a todos os atos artísticos comumente associados à performance. A semiótica como uma

ciência capaz de decompor o discurso em seus elementos mínimos possibilita uma abordagem adequada para o estudo da performance, o qual tem se submetido a fatores externos que não dão conta deste objeto. A aplicação da semiótica examina a construção do sentido dentro do próprio discurso, sendo capaz de analisar a performance em sua totalidade e desprendida de fatores externos. Esta apresentação pretende, através da semiótica gremasiana, propor uma teoria geral capaz de descrever quais elementos são comuns a diferentes atos analisados, criando, assim, uma definição mais precisa do fenômeno da performance a fim de garantir sua autonomia.

Palavras-chave: performance; análise semiótica

SOBRE A "REALIDADE" EM SEMIÓTICA

SOUZA, Paula Martins de (Doutorado – USP)

A visão arbitrária do estruturalismo, eternizada pela máxima saussuriana de que "o ponto de vista cria o objeto", instaurou um ponto de vista particular sobre o "real". No campo da semiótica, essa perspectiva não ontológica foi elaborada por meio da semiótica do mundo natural, em que a linguagem seria a mediação para a significação dos elementos perceptíveis do mundo. Além disso, a semiótica procedeu a um esvaziamento dos aspectos subjetivantes que, aliado à concepção teórica arbitrária, construiu uma ideia do real muito particular por não se opor a um imaginário: não se apoia em uma verdade ontológica, tampouco se contrapõe a algo imaginado, processado por uma subjetividade: a realidade semiótica é construída convencionalmente, por um acordo social. Esse estatuto teórico da realidade é inegavelmente produtivo no modo de a semiótica conceber a significação, mas parece que a necessidade de sua afirmação o transformou em uma espécie de tabu, extravasando os limites epistemológicos e repercutindo na observação analítica do objeto. Diferentemente do objeto decantado da linguística, a "langue", a semiótica estuda enunciados transfrásais em que não se pode negar os simulacros da realidade. Ainda que tenham sofrido o enviesamento de um ponto de vista, essas realidades textuais são realidades por relação a simulacros de imaginários, também internos aos textos. O resultado desse modo velado de abordar a realidade tem sido um nivelamento artificial entre o interior e o exterior do sujeito. Por meio do espaço tensivo, é dada a possibilidade de discernir estados de alma de estados de coisas em suas duas dimensões constitutivas, mas esses estados se entrecruzam em uma mônada, sem comunicação intersubjetiva; portanto, sem estabelecimento de um real. Nesta comunicação, será proposto o entrecruzamento de espaços tensivos, visando ao desnivelamento entre a visão de realidade do sujeito (seu

campo subjetivo) e aquela construída pelo narrador do texto (o campo objetivo do sujeito e subjetivo do narrador).

Palavras-chave: realidade; subjetividade; espaço tensivo

A ESPACIALIZAÇÃO NA OBRA CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA

TERRA, Ernani (Doutor – MACKENZIE)

Apresentam-se resultados parciais de pesquisa em nível de pós-doutorado sob supervisão da Professora Doutora Diana Luz Pessoa de Barros, em que se investiga a programação espacial da obra *Crônica da casa assassinada*, de Lúcio Cardoso. A fundamentação teórica é a Semiótica de tradição francesa, conjugada aos estudos da enunciação de Benveniste, em especial como essas teorias tratam a espacialização do discurso. A metodologia empregada consiste numa segmentação do romance para a formação de um corpus em que se possa mostrar como a programação espacial cria espaços de exclusão, nos quais se desenrolam relações interditas. Centrou-se na análise do nível discursivo, particularmente de sua sintaxe, de capítulos em que os percursos narrativos dos sujeitos ocorrem num espaço denominando Pavilhão, espaço disjunto da Casa propriamente dita. Justifica-se o estudo da programação espacial do romance, pois é nele em que desenvolvem os percursos narrativos dos sujeitos transgressores das normas da Casa e responsáveis pela destruição desta. O próprio autor já sinaliza o papel relevante do espaço ao colocar nas páginas iniciais do livro, um desenho em que reproduz a planta da Chácara dos Meneses, com seus limites e, no desenho da casa, seus cômodos, identificando o quarto que ocupa cada um dos atores. Em particular, nessa obra, a espacialização assume papel relevante, uma vez que a Casa não é apenas o locus onde se desenrolam os conflitos e paixões, mas também é a metaforização da ruína dos Meneses, como se observa pelo título do romance. Os resultados da pesquisa mostram que a disjunção espacial, particularmente quanto à categoria /alto/ vs. /baixo/ cria um espaço de transgressão, em que os atores podem dar vazão a suas pulsões individuais.

Palavras-chave: Crônica da casa assassinada; Lúcio Cardoso; semiótica discursiva; espacialização

AS PERFORMANCES DE SHERLOCK HOLMES E HERCULE POIROT: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA

VIANI, Gisele Zorzeto (Iniciação científica – UNESP/Araraquara)

Através do esquema narrativo canônico, proposto pela semiótica discursiva, analisaremos o primeiro e o último romance policial em que os detetives Sherlock Holmes e Hercule Poirot, criados por Arthur Conan Doyle e Agatha

Christie, respectivamente, são protagonistas da investigação em busca da identidade do criminoso. Os romances escolhidos "Um estudo em vermelho" e "O último adeus de Sherlock Holmes" são protagonizados por Holmes, já "O misterioso caso de Stiles" e "Cai o pano" tem Poirot como protagonista. Considerando que a figura do detetive, enquanto sujeito do fazer em um percurso narrativo, é muito importante nos romances policiais, pois é um personagem indispensável para solucionar o mistério em torno do crime, queremos investigar como ela se constrói nos romances que analisaremos. Pensando nas quatro etapas do programa narrativo, (manipulação, competência, performance e sanção) que compõem o percurso narrativo realizado pelo detetive, nosso foco, ao analisar os livros escolhidos, será entender como a competência do sujeito do fazer detetive influencia em sua performance. Além disso, buscaremos avaliar se essas competências e performances dos dois personagens, Holmes e Poirot, mudam no decorrer de sua carreira ou não. Por fim, iremos confrontar as performances desses dois detetives, a fim de mostrar em quais aspectos seus métodos de investigação diferem-se, partindo da constatação de que ambos realizam performances de sucesso.

Palavras-chave: romance policial; detetive; performances; Sherlock Holmes; Hercule Poirot